



As medidas tomadas por várias instâncias europeias constituem uma extraordinária afirmação da determinação em defender o projecto europeu, a unidade e a estabilidade da área do euro. Constituem também uma manifestação de solidariedade entre os países europeus. Isto não deve ser, porém, erradamente interpretado pelos países que têm sido objecto de significativas tensões nos mercados financeiros. Recai agora sobre eles, incluindo Portugal, a responsabilidade de corresponder às medidas decididas a nível europeu, acelerando a redução dos seus défices orçamentais. A mudança do clima internacional tornou inevitável, como disse há dias, que o nosso ajustamento tenha que ser agora «mais abrupto, mais rápido e mais severo». Portugal deve fazer por si próprio o necessário para evitar ter que recorrer aos mecanismos financeiros de empréstimo agora criados e que implicariam a negociação de um programa envolvendo também o FMI. Neste sentido, torna-se necessária a adopção de novas medidas que, de forma convincente, reduzam o défice orçamental deste ano e do próximo, visivelmente mais do que se encontrava previsto no nosso Programa de Estabilidade e Crescimento. O país tem de aumentar a sua taxa de poupança, começando por acelerar a consolidação das Finanças Públicas, como condição para atingir um crescimento económico mais significativo a médio prazo.

Lisboa, 10 de Maio de 2010

O Governador

Vítor Constâncio